AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE GESTANTES ACERCA DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS NO INTERIOR DO CEARÁ

Monalisa Rodrigues De Carvalho[1]
Letícia Days Cruz Lima[2]
Dayane Madalena Lima Romão[3]
Camila Chaves Da Costa[4]

RESUMO

O projeto tem como objetivo principal avaliar o impacto de uma intervenção educativa com o uso de uma cartilha na melhoria do conhecimento, atitude e prática das gestantes em relação à prevenção da sífilis congênita. Metodologia:Trata-se de um estudo avaliativo do tipo CAP, realizado em 3 municípios; Redenção, Acarape e Baturité, localizados no interior do Ceará, realizada período de Maio a Agosto de 2023. A amostra contou com a participação de 49 mulheres, em atendimento de pré natal em unidades de saúde dos municípios selecionados. a pesquisa se deu inicialmente com a aplicação de um inquérito CAP, buscando avaliar o conhecimento, atitude e prática das gestantes sobre a sífilis, como as formas de transmissão, prevenção e tratamento, esse questionário foi aplicado como pré teste, após isso foi feita a aplicação da cartilha sobre Sífilis Congênita, seguido de uma aplicação do mesmo questionário pós imediato, e dois pós testes de longo prazo realizados após 7 e 30 dias. Resultados: mostraram um aumento significativo no conhecimento, atitude e prática das gestantes em relação à prevenção da sífilis. A cartilha se mostrou eficaz na educação em saúde das gestantes. A pesquisa destacou a importância do pré-natal, do tratamento do parceiro e do uso de preservativos na prevenção da sífilis. No entanto, houve baixa adesão ao uso de preservativos nas relações sexuais, indicando a necessidade de mais educação em saúde sexual e reprodutiva. Conclusão: Portanto conclui-se com a relevância da intervenção educativa utilizando uma cartilha como uma estratégia eficaz para aumentar o conhecimento, atitude e prática das gestantes em relação à prevenção da sífilis congênita. Os resultados apontam para um progresso significativo no entendimento das gestantes sobre a doença e suas formas de prevenção, com uma notável melhoria na atitude positiva em relação ao pré-natal, tratamento do parceiro e realização dos exames necessários.

Palavras-chave: Sífilis Congênita; Estudos de Intervenção; Educação em Saúde; Transmissão Vertical de Doença Infecciosa.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Campus das Auroras, Discente, monalisacarvalho@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Campus das Auroras, Discente, leticiadays@aluno.unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Campus das Auroras, Discente, madalenaromao.unilab@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), Campus das Auroras, Docente, camilachaves@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A sífilis congênita é um desafio significativo para a saúde pública, com impacto direto na morbimortalidade materna e perinatal, apesar de ser evitável com tratamento adequado (BRASIL, 2021). No Brasil, houve uma queda na incidência, mas problemas de notificação e a pandemia de COVID-19 podem influenciar esses números (BRASIL, 2021). O desconhecimento sobre a doença, estigma e dificuldade de adesão ao tratamento destacam a importância dos profissionais de saúde como educadores em saúde, capacitando pacientes para decisões informadas. Este estudo busca avaliar uma intervenção educativa usando uma cartilha para aumentar o conhecimento, atitude e prática das gestantes em relação à sífilis congênita.

A justificativa para a pesquisa está na relevância da promoção da saúde de mulheres e crianças durante a gestação, considerando a gravidade da sífilis na gestação e suas complicações. Profissionais de saúde na atenção básica desempenham um papel fundamental como educadores e promotores da saúde, fortalecendo o conhecimento e práticas das gestantes em relação à sífilis congênita. O uso de uma tecnologia educativa, como a cartilha, pode empoderar as gestantes no que diz respeito à prevenção e tratamento da sífilis. O projeto foi trabalhado em unidades de saúde em três municípios na região do Maciço de Baturité, buscando melhorar conhecimento, atitude e prática das gestantes em relação à prevenção da transmissão vertical da sífilis e reduzir casos da infecção em recém-nascidos.

Este estudo é relevante por abordar uma temática crucial para a saúde materna e infantil. O projeto busca contribuir para a melhoria do conhecimento e práticas das gestantes, reduzindo casos de sífilis congênita e fortalecendo a atuação do enfermeiro na atenção primária, especialmente no acompanhamento do ciclo gravídico-puerperal.

Teve-se o objetivo de avaliar os efeitos de uma intervenção educativa utilizando-se uma cartilha no conhecimento, na atitude e na prática de gestantes sobre a prevenção da transmissão vertical da sífilis.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo avaliativo do tipo CAP, Realizado nas unidades básicas de 3 munícipios; Redenção, Acarape e Baturité localizados no interior do Ceará no período de Maio á Agosto de 2023. A população do estudo foi composta por gestantes que estavam sendo acompanhadas na assistência pré-natal por equipes da ESF dos municípios selecionados. A seleção da amostra obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: Gestantes que estavam realizando o acompanhamento pré-natal na instituição selecionada durante o período de coleta de dados; Gestantes com 12 anos ou mais de idade, considerando o Estatuto da Criança e do Adolescente, lei nº 8.069/90 (BRASIL, 2005); Gestantes que tinham ao menos um contato telefônico, uma vez que foi necessário para a avaliação do desfecho. O critério de exclusão foi a ocorrência de intercorrências clínicas no momento de coleta de dados que impossibilitaram a aplicação do instrumento. A amostra foi estratificada com base no número de unidades básicas de saúde em cada município, totalizando 49 participantes na fase de pré-teste e pós-teste imediato.

Os dados foram coletados por meio do inquérito CAP, que avalia o conhecimento, atitude e prática sobre determinado assunto, neste caso a sífilis congênita. Após a aplicação dos instrumentos de coleta de dados, uma intervenção educativa foi conduzida por meio da leitura do manual de uma cartilha sobre sífilis congênita, seguido de uma pós coleta imediata. As participantes foram avaliadas por telefone 7 e 30 dias após a intervenção, utilizando os mesmos instrumentos. Os resultados foram analisados estatisticamente e apresentados em tabelas, gráficos e quadros, fazendo referência à base teórica e à literatura científica. O

ISSN: 2447-6161

trabalho foi aprovado pelo comitê de ética com o número de protocolo 6.059.791.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação dos instrumentos CAP nos pós-testes demonstrou um aumento significativo no conhecimento, atitude e prática das gestantes em relação à prevenção da transmissão vertical da sífilis. A leitura da cartilha também proporcionou um momento de construção de vínculo entre pesquisadores e participantes, permitindo a resolução de dúvidas sobre as complicações da sífilis e suas formas de tratamento durante a atividade educativa.

Diante desse contexto e a fim de evidenciar o conhecimento prévio das participantes com relação ao tema abordado, foi questionado sobre o contato prévio das gestantes com a temática, buscando saber se já ouviram falar de sífilis e qual a fonte de conhecimento, conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1. Distribuição dos percentuais de aproximação prévia com a temática e as fontes de informação sobre sífilis das gestantes. Redenção, 2023.

*** Um ou mais itens poderiam ser assinalados para cada questionamento realizado**

Fonte:Elaborado pelas autoras.

Diante do questionamento se já ouviram falar sobre sífilis, exemplificado no gráfico 1, a maioria das participantes relataram ter aproximação prévia com a temática (84%). O maior quantitativo de respostas apontou ser por intermédio dos profissionais da saúde (53,06%), outras fontes, tais como escola e palestras (32,65%), internet (16%), e TV (8%). Identificar a fonte de conhecimento prévio da população é fundamental para direcionar a educação em saúde de forma eficaz.

A pesquisa também buscou categorizar o conhecimento das gestantes, em cada etapa do estudo.

A partir dos dados obtidos no pré-teste, é possível constatar os tópicos de maior déficit de informação, com maior índice de respostas inadequadas na sintomatologia (59,2%), complicações da transmissão vertical da doença (44,9%), e formas de transmissão da sífilis (16%).

Os resultados dispostos, revelam que o conhecimento adquirido a partir da intervenção proposta foi satisfatório, sendo mantido no decorrer dos prazos pré estabelecidos, de conhecimento imediato, médio (7 dias após atividade) e longo prazo (30 dias após a atividade). Vale ressaltar que no pré-teste, 20% das participantes obtiveram respostas insatisfatórias, caindo este número para 0% nos pós teste imediato, 4% nos pós teste do 7º dia, e para 1% no teste do 30º dia após a intervenção.

Dessa forma, é interessante salientar que o uso do material educativo surtiu efeito positivo, conforme esperado. Isto se deve à qualidade do material previamente validado, ou seja, da cartilha educativa, que obteve um IVC global de 0,96, se mostrando efetiva para a educação em saúde das gestantes acerca da prevenção da transmissão vertical da sífilis (COSTA *et. al*, 2020).

Também tivemos perguntas relacionadas à atitude das participantes, separadas em; Importância do pré-natal, Tratamento da gestante e parceiro, Realização dos exames, Utilização da camisinha, Prevenção da

ISSN: 2447-6161

sífilis congênita, Complicações pela falta de tratamento

No estudo, as gestantes demonstraram uma atitude positiva em relação ao pré-natal e à importância dos exames, com 100% reconhecendo sua relevância. A pesquisa de Paiva e Fonseca (2023) destacou a importância do pré-natal na prevenção da sífilis congênita, especialmente em áreas carentes. As gestantes também concordaram com a relevância do tratamento do parceiro, alinhando-se com dados de Santos et al. (2023) que sugeriram que a reinfecção poderia estar relacionada ao tratamento inadequado dos parceiros. Quanto ao uso de preservativos, a maioria concordou com sua importância na prevenção da transmissão da sífilis, embora uma parcela ainda tivesse dúvidas sobre as complicações para o bebê decorrentes da falta de tratamento.

Nas categorias de Atitude, apenas 20% das mulheres apresentaram respostas insatisfatórias no pré-teste, indicando um padrão positivo nos cuidados com a saúde. Após a intervenção com a cartilha, todas as dúvidas relacionadas à atitude foram esclarecidas, resultando em uma porcentagem positiva de 100% nos pós-testes, demonstrando a retenção do conhecimento adquirido.

Gráfico 4. Distribuição do percentual de gestantes segundo a Prática prévia, imediata, 7º dia após a intervenção e 30º dia após a intervenção, com relação a prevenção da transmissão vertical da sífilis. Redenção, 2023.



Fonte:Elaborado pelas autoras.

No contexto da prática das gestantes na prevenção da transmissão vertical da sífilis, duas variáveis se destacam no gráfico 4, O pré-teste revelou que a maioria das participantes (92%) já havia feito pelo menos um exame de diagnóstico de sífilis durante o pré-natal, alcançando 100% no pós-teste após 30 dias da intervenção. No entanto, uma segunda variável apontou uma baixa adesão ao uso de preservativos nas relações sexuais, com uma resposta negativa de 80% no pré-teste e 86% no pós-teste. Esses resultados destacam a necessidade de medidas educativas em saúde sexual e reprodutiva, enfatizando o preservativo como uma ferramenta fundamental na proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (SANTOS et al., 2023).

CONCLUSÕES

Portanto conclui-se com a relevância da intervenção educativa utilizando uma cartilha como uma estratégia eficaz para aumentar o conhecimento, atitude e prática das gestantes em relação à prevenção da sífilis congênita. Os resultados apontam para um progresso significativo no entendimento das gestantes sobre a doença e suas formas de prevenção, com uma notável melhoria na atitude positiva em relação ao pré-natal, tratamento do parceiro e realização dos exames necessários. No entanto, persistem desafios relacionados à baixa adesão ao uso de preservativos, sugerindo a necessidade contínua de educação em saúde sexual e reprodutiva. A utilização da cartilha como ferramenta educacional demonstrou ser uma abordagem valiosa para a prevenção da transmissão vertical da sífilis, com potencial para contribuir significativamente para a saúde sexual e reprodutiva das gestantes e o bem-estar dos recém-nascidos.

ISSN: 2447-6161

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo financiamento da pesquisa intitulada Efeitos de uma tecnologia educativa para prevenção da transmissão vertical da sífilis. e executada entre 01/09/2022 e 31/08/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis – DCCI. Boletim Epidemiológico - Sífilis. Brasília: - Ministério da Saúde [Internet]. 2021; número especial.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de
3. vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília, 2005.
4. Chaves, C. et al. Construção e validação de uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita. Acta Paul. Enferm. (Online), p. eAPE20190028–eAPE20190028, 2020.
5. Paiva, Maria Fernanda da Costa Moreira de; Fonseca, Sandra Costa. Sífilis congênita no Município do Rio de Janeiro, 2016-2020: perfil epidemiológico e completude dos registros. Medicina (Ribeirão Preto), [S.L.], v. 56, n. 1, p. 00, 14 abr. 2023. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA).
6. Santos, Camila de Oliveira Brito et al. Análise epidemiológica da Sífilis Adquirida na Região Norte do Brasil. Revista Eletrônica Acervo Saúde: Revista eletrônica acervo saúde, Belém - Pa, v. 23, n. 7, p. 1-9, 03 jul. 2023. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12361/7702. Acesso em: 30 ago. 2023.

ISSN: 2447-6161